



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

Marcas do saber e do afeto em narrativas de professores de ensino fundamental no portal da Olimpíada de Língua Portuguesa

WILTON CARNEIRO BARBOSA

JHONES STEFFANNY MARCELINO DOS SANTOS

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO Nos últimos anos, muitas investigações têm sido realizadas sobre formação de professores envolvendo histórias de vida, memórias, autobiografias e narrativas de professores, representando uma tendência na pesquisa em educação. Este artigo tem como objetivo investigar marcas do saber e do afeto por meio de narrativas de professores de ensino fundamental coletadas no portal da Olimpíada da Língua Portuguesa (OLP). Tal pesquisa foi apoiada em Cifali (2001), Varani (2005), Souza (2007), dentre outros, demonstrando que, por meio das narrativas, o professor entra em contato com sentimentos e lembranças de aprendizagens experienciais. É a busca dessas lembranças que traz à tona discursos impregnados de sentimentos e conhecimentos, carregados de afetividade e saber que, defrontados com o hoje, traz reflexão e ressignificação da prática desse professor. **PALAVRAS CHAVE:** Saber – afeto – narrativas **RESUMEN** En los últimos años, muchas investigaciones se han llevado a cabo sobre la formación del profesorado que implica historias de vida, memorias, autobiografías y relatos de los profesores, lo que representa una tendencia en la investigación educativa. Este artículo tiene como objetivo investigar las marcas de conocimiento y afecto a través de narrativas de los maestros de primaria recogidos en el portal de lo Juego Olímpico de la Lengua Portuguesa (OLP). Esta investigación se basa en Cifali (2001), Varani (2005), Souza (2007), entre otros, lo que demuestra que, a través de narrativas, el maestro se pone en contacto con los sentimientos y recuerdos de aprendizaje experimental. Es la búsqueda de esos recuerdos que pone de manifiesto discursos impregnados de sentimientos y conocimientos, nacidos de afecto y saben que, frente a día de hoy, trae la reflexión y

reformulación de la práctica de este maestro. PALABRAS CLAVE: Conocimiento - afecto - narrativas

Formação de Professores. Memória e Narrativas **MARCAS DO SABER E DO AFETO EM NARRATIVAS DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL NO PORTAL DA OLIMPÍADA DA LÍNGUA PORTUGUESA INTRODUÇÃO** Já há algum tempo, observa-se a necessidade de aprofundar, no cotidiano escolar, as discussões para além da transmissão de conhecimentos teóricos e de se considerar mais de perto a história de vida e a trajetória de formação de professores. Nesse contexto, há necessidade de se ouvir a voz do professor, seus anseios, sua história, seu trajeto; há necessidade de compreender o sentido da investigação voltada para o professor em exercício e para a experiência enquanto esta acontece. Conforme Souza (2004), nos anos 80 e 90 foram consolidadas discussões e pesquisas acadêmicas relacionadas à formação de professores, identidade, profissionalização, desenvolvimento pessoal e profissional e possibilidades teórico-metodológicas da pesquisa educacional. Somente a partir dos anos 90 é que surgem pesquisas sobre formação de professores envolvendo histórias de vida, memórias, autobiografias e narrativas de professores. Para embasar este projeto, utilizou-se teóricos como Altet (2001), que trabalha a tipologia de saberes; Cifali (2001), que aborda a questão do saber em relatos escritos; Varani (2005) que fala de memória e experiências de professores, sobretudo o que diz respeito a presença do afeto em narrativas; Souza (2007), que pesquisa sobre história de vida e formação de professores; Menezes (2007), que aborda memória e relatos; Alves (2007), que traz a narrativa como prática de formação; dentre outros autores. Esta pesquisa tem o objetivo de investigar marcas do saber e do afeto por meio de narrativas de professores de ensino fundamental, entendendo a relação entre narrativas, relatos (auto) biográficos e processos de formação e autoformação de professores. Saber, que conforme Cifali (2001), refere-se aos saberes construídos, saberes da experiência e saberes da alteridade. E afeto, que segundo Varani (2005), estão presentes na memória e no depoimento de professores. Cifali reforça ainda que na dualidade saber e afeto, nenhum dos termos pode ser deixado de lado. Mergulhando em sua história de vida, o sujeito constrói "sentido para sua narrativa, através das associações livres do processo de evocação, com base em experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida" (SOUZA, 2007: 16). Por meio das narrativas, o professor entra em contato com sentimentos e lembranças de aprendizagens experienciais. É a busca dessas lembranças que vai trazer à tona discursos impregnados de sentimentos e conhecimentos, e que, defrontados com o hoje, trará reflexão e ressignificação da prática desse professor. Ao mergulhar em sua própria história, o professor terá contato com cenas cotidianas e experiências que ajudaram a formá-lo como profissional, com suas crenças, sua postura, sua ética e sua essência. Ao considerar as memórias na pesquisa, por meio da história de vida e trajetória de formação; ao investigar as marcas do saber e do afeto em

relatos de professores, demonstra-se o quanto esses profissionais são produtores, e não meros reprodutores do sistema educacional. **AS NARRATIVAS NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO** A educação é um campo vasto para pesquisas. Há muitos estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem, a exemplo de temas como avaliação escolar, dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, alfabetização na educação infantil e o ensino na EJA, bem como outras pesquisas relacionadas à inclusão digital, inclusão de pessoas com deficiência e gestão escolar democrática. O professor, sujeito da prática educativa, tem sido objeto de estudo nas mais variadas pesquisas. Investiga-se sua importância, sua postura, o contexto em que está inserido e os outros sujeitos com quem se relaciona no cotidiano da educação, mas pouco se ouve sua voz, seus anseios, suas experiências e seus relatos. A escolha da pesquisa se justifica pelo fato de haver inquietação no pesquisador em compreender onde reside o aprender nos relatos de professores, bem como entender quais sejam as contribuições das memórias narradas para a pesquisa educacional. Tal temática já vem sendo perseguida por mim em outros trabalhos e artigos. Acrescentou-se a isso, a investigação da presença do saber e do afeto nas narrativas. A pesquisa é relevante porque coloca o professor em situação de reflexão, compreensão e redirecionamento de suas práticas. Conforme Souza (2007, p. 2-3), “a narrativa (auto) biográfica – ou, mais especificamente, o relato de formação – oferece um terreno de implicação e compreensão dos modos como se concebe o passado, o presente e, de forma singular, as dimensões experienciais da memória de escolarização e de formação”, num processo de resignificação. E essa compreensão de passado e presente está carregada de afetividade e conhecimento. A realização da pesquisa, por meio dos relatos analisados, tem enfoque nas mudanças pelas quais, acredita-se, o professor passará, redimensionando sua prática. E o compartilhamento e a divulgação dessa transformação serão alguns dos contributos para a pesquisa educacional e para a sociedade. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa narrativa de abordagem experiencial, que no campo educacional inclui biografias, autobiografias, histórias de vida, depoimentos e narrativa escrita. Sendo esta última, o instrumento pelo qual foram feitas as análises. Por meio dessa abordagem, “o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o cotidiano, o qual se revela através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes, ao narrar com profundidade” (SOUZA, 2007:7). Entende-se também que esta abordagem busca a centralidade do sujeito no processo de investigação-formação, concedendo a esse sujeito o papel de ator e autor de sua própria história. É na análise de narrativas que se identificarão marcas do saber e do afeto, bem como fragmentos de cultura e vestígios de um tempo-espaco que contribuíram para a formação desses professores sujeitos. Além do que:

(...) o uso intenso que se faz das autobiografias e histórias de vida trouxe dados importantes para o debate e aprofundamento das questões referentes

à pesquisa educacional, no que tange à formação de professores e profissão docente (BUENO, 2006:409). A escolha dos sujeitos da pesquisa se justifica pela riqueza encontrada nas narrativas de professores participantes da OLP. Tratam-se de relatos que se encontram no portal da Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro. Desses, foram escolhidos 05 para análise à luz da fundamentação teórica da temática. São relatos carregados de afeto e saber, que revelam a história de vida e trajetória de formação desses professores. Segundo o portal da OLP, “muitas são as histórias vividas pelos participantes, estudantes, professores, comunidade. Experiências em sala de aula ou fora dela, provocadas por um texto, uma aula, um encontro (...)” Experiências que retratam afetividade, emoção, conhecimento e saber presentes em suas narrativas sobre o dia a dia do processo de ensino e aprendizagem. **APORTE TEÓRICO E ANÁLISE** A pesquisa centrada nas histórias de vida e trajetória de formação, bem como as implicações pessoais e as marcas construídas no percurso individual/coletivo revelam aprendizagens da formação e sobre a profissão. Além de proporcionar ao professor reflexões sobre o seu “eu” e sobre sua prática, o processo de recuperação de memórias traz a superação de algumas perspectivas que desconsideram a escola como espaço de produção, e é mais uma forma de compreender o cotidiano da escola. Varani (2005) afirma:

As memórias, quando socializadas com o pesquisador ou mesmo com seus pares, são ressignificadas por quem as viveu por causa do tempo outro em que são recuperadas ou pelo fato de serem expostas pela linguagem oral, o que organiza o pensamento e leva os sujeitos a outras compreensões possíveis do que viveu. E, por tal, as memórias trazem à tona sujeitos carregados de emoção, o que as tendências mais positivistas e tradicionais de pesquisa acabaram por ocultar (VARANI, 2005, p. 140-141). Dessa forma, as memórias de quem as viveu, quando narradas, trazem ressignificação, num processo mental de reflexão, compreensão e organização de pensamento. A presença da emoção, do afeto nas lembranças é que dá o tom da possível transformação que professor/sujeito passaria, pois os relatos proporcionariam o encontro do sujeito consigo mesmo; o encontro com o “eu” das experiências passadas, muitas vezes perdidos no passado com o “eu” do presente, do cotidiano escolar. Além dessa contribuição, a autora ainda enfatiza:

De forma geral, as memórias narradas e divulgadas acabam proporcionando outro *status* para a pesquisa educacional, que está preocupada com o cotidiano escolar, passando de uma visão menos negativista do espaço escolar para um olhar direcionado à sua complexidade e espaço cheio de contradições e também possibilidades (VARANI, 2005, p. 141). É necessário que haja divulgação e discussão dos relatos para que a pesquisa educacional traga o efeito que se espera, e o que se espera é que o cotidiano escolar, como espaço de contradições e possibilidades, venha à tona para a busca de possíveis soluções. As narrativas se estabelecem como processo de formação e de conhecimento porque tem como foco a experiência, e essa busca de lembranças e experiências vividas é também uma busca de identidades e subjetividades. Conforme Souza (2007), “as narrativas se constituem como singulares num processo formativo, porque se assentam na transação entre diversas experiências e aprendizagens individual/coletiva”. A aprendizagem está presente nos relatos; o saber está presente nos relatos. Ora, se há aprendizagem nas experiências, e o saber é inerente à aprendizagem, logo há saber na experiência. Nos relatos, o saber se manifesta na compreensão, na explicação, na reflexão e no redimensionamento da prática do professor-sujeito. Cifali (2001) diz que a experiência “produz um saber de base que interfere em toda situação nova”. Ou seja, o sujeito, por meio de relatos, traz saberes de sua história de vida e trajetória de formação e os defronta com o seu “eu” no presente, como já fora dito. É o passado vindo à tona e fazendo efeito no presente. Em relação ao saber, Altet (2001, p.29) propõe a seguinte tipologia de saberes docentes: “Saberes Teóricos e Saberes Práticos”. Entre os Saberes Teóricos estão os que se distinguem em *saberes a serem ensinados*, que compreendem as disciplinas que são tornadas didáticas para que os alunos as adquiram como conhecimentos; e os *saberes para ensinar* que se constituem nos saberes sobre a gestão de sala de aula, nas didáticas das disciplinas, nos saberes da cultura. Entre os Saberes Práticos provenientes das experiências cotidianas estão os *saberes sobre a prática* que se referem ao como fazer, e os *saberes da prática* que são construídos na experiência. Estes últimos, saberes da prática, são analisados nesse trabalho. Dentre alguns objetivos, essa pesquisa irá buscar marcas do saber em relatos de professores. Como demonstração do que se pretende, analiso a fala de uma professora de ensino fundamental. *Ciente que não sei de tudo, mas que*

posso aprender muito. Nesse fragmento, que faz parte da conclusão do relato da professora, observa-se nitidamente um processo de reflexão marcado pela palavra *ciente*. Varani (2005) afirma que “as narrativas nos proporcionam amplo saber sobre as ações humanas” e os relatos proporcionam ao professor amplo saber sobre si mesmo. A professora conclui: *Por isso continuo estudando, lendo, revendo, reinterpretando, aprendendo...* Há conhecimentos, aprendizagens e saberes nas narrativas, as quais fazem a professora entender que precisa estudar mais, ler mais. O prefixo re de (re)vendo, de (re)interpretando demonstra que há um processo mental, um processo de ação-reflexão-ação. A professora termina o relato dizendo que precisa continuar estudando. Pretende-se também identificar as marcas do afeto nos relatos de professores, por isso continuo a analisar a narrativa da mesma professora. *Nesse exato instante, ele foi rebobinando a sua infância e cheio de emoção deixou-nos um recado. Essa conquista serviu de entusiasmo para nós.* É nítida a presença da afetividade nesses fragmentos. A professora registrou que houve *emoção* e *entusiasmo*. O afeto em sua fala não era somente seu, era dos alunos também, percebido pelo uso da primeira pessoa do plural. Não se pode ignorar sinais de afeto na fala da professora. Cifali (2001) diz que “admitir o afeto é também reaprender uma língua esquecida pela racionalidade científica e reprimida pela normatividade social”. *Os resultados me alegravam e exigiam mais empenho. E hoje celebro com cada vitória que encontro em minha trajetória.* Percebe-se novamente a carga de emoção na fala da professora. Varani (2005) afirma que “a memória tem uma função afetiva muito intensa” e que “os depoimentos estão impregnados de uma carga afetiva, pois resultam de experiências que esses professores viveram”. A partir das narrativas, refletidas e divulgadas, o professor-sujeito percebe que as experiências tomam sentido e significado. Essas memórias narradas representam o real carregado de sentido. E é esse sentido que vai mobilizar internamente o “eu” do professor e trazer transformações em seu modo de pensar e de agir. **CONCLUSÃO** As marcas do saber e do afeto serão investigadas a partir da voz dos próprios docentes, que mergulharão na interioridade do conhecimento de si através da narrativa (auto) biográfica. Eles buscarão na sua história de vida e na sua trajetória de formação as relações que os fizeram ser o que são, pois essas narrativas permitem que o sujeito adentre nos sentidos de suas vivências e aprendizagens, e nas suas

trajetórias pessoais. Conforme Souza (2007),

Através da narrativa (auto) biográfica, torna-se possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar do professor em formação. Isto porque o ato de lembrar e narrar possibilita ao ator reconstruir experiências, refletir sobre dispositivos formativos e criar espaço para uma compreensão da sua própria prática. (SOUZA, 2007, p. 19) O autor deixa claro que essa viagem à memória das experiências do professor permite que o docente compreenda seu discurso pedagógico e sua postura, bem como a reflexão e reconstrução de sua prática. Configura-se, então, “como uma possibilidade extremamente produtiva para a formação e autoformação pessoal e profissional do docente” (CORDEIRO, 2007, p. 58). É no ato de narrar sua própria história que o professor conseguirá enxergar seus limites e suas possibilidades. “Os relatos de vida mostram os momentos em que, conscientes de si, os sujeitos constroem, orientam e reorientam as suas trajetórias” (MENEZES, 2007: 23). Tais relatos permitem adentrar um campo subjetivo e concreto das representações de professores sobre as relações de ensino-aprendizagem, sobre a identidade profissional e os ciclos de vida e, por fim, buscam entender os sujeitos e os sentidos e situações no contexto escolar e na vida.

BIBLIOGRAFIA ALTET, M. *As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar*. In: PERRENOUD, Phelippe, PAQUAY, Léopold, ALTET, Marguerite, CHARLIE, Évelyne (orgs.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias?*

Quais competências?

. 2ª ed. rev. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. BUENO, Belmira Oliveira et al. *Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente* (Brasil 1985-2003). São Paulo, Educação e Pesquisa, vol. 32, 2006. CIFALI, Mireille. *Conduta clínica, formação e escrita*. In: PERRENOUD, Phelippe, PAQUAY, Léopold, ALTET, Marguerite, CHARLIE, Évelyne (orgs.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias?*

Quais competências?

. 2ª ed. rev. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. *Experiência, histórias de leitura e formação: os bastidores da leitura e cenas da escola*. In: *Histórias de vida e formação de professores*. Secretaria de Educação a Distância. MEC, 2007. MENEZES, Jaci Maria Ferraz

de. *Memória, autobiografia e relatos de formação: a escola, a sala de aula e o fazer docente*. In: *Histórias de vida e formação de professores*. Secretaria de Educação a Distância. MEC, 2007. SOUZA, Elizeu Clementino de. *Abordagem experiencial: Pesquisa educacional, formação e histórias de vida*. In: *Histórias de vida e formação de professores*. Secretaria de Educação a Distância. MEC, 2007. _____. *Proposta pedagógica*. In: *Histórias de vida e formação de professores*. Secretaria de Educação a Distância. MEC, 2007. VARANI, Adriana. *Memórias de professores na pesquisa em educação: experiências que re-existem*. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo e SOLIGO, Rosaura (orgs.). *Porque escrever é refazer história: Revelações, subversões, superações*. Campinas, SP: Graf. FE, 2005. Relatos da Prática. Prática. Escrevendo o Futuro. Portal da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP). <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/na-pratica/projetos-de-escrita>. <Acesso em 2015>

*Mestrando em Educação/UFAL – wiltoncarneiro.educador@gmail.com

**Mestrando em Educação Brasileira/UFAL – jhonesstefanny@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: